
EDITORIAL

A Revista Ícone é uma iniciativa dos alunos do Bacharelado em História da Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, desde o início do curso, em 2010, perceberam o pouco espaço disponível para a divulgação da pesquisa científica em nível de graduação. Diante disso, apontaram a possibilidade de criar uma publicação periódica que permitisse ampliar a discussão na área de História da Arte, abrindo a participação para pesquisadores de todos os níveis acadêmicos.

Ao longo desses anos, formaram-se diversos grupos de trabalho. Finalmente, em 2013, consolidou-se o nome Ícone – Revista Brasileira de História da Arte e formou-se a presente Equipe Editorial, composta pelos alunos do Bacharelado em História da Arte Juliano Alves Lopes, Liana Schedler e Rosane Vargas, sob orientação da prof. dra. Daniela Kern.

A equipe editorial desenvolveu o projeto de publicação eletrônica semestral que tem como foco a divulgação de artigos, ensaios e resenhas bibliográficas na área de história, teoria e crítica de arte, com especial interesse nos temas de História da Arte no Brasil. A revista tem como público-alvo graduandos, pós-graduandos, pesquisadores e especialistas da área de História da Arte.

O objetivo é apresentar uma publicação de qualidade e relevância, primando pela pertinência do conteúdo veiculado. Com tal intuito, toda a produção submetida é selecionada em processo de parecer duplo cego.

Nesta primeira edição, contamos com dois textos de autores convidados. Na seção Artigos, *Convergências entre processos e tecnologias de figuração na arte: da pintura, fotografia à imagem digital*, de Denis Siminovich, analisa a estreita ligação entre os processos de figuração da produção artística e o uso de técnicas e tecnologias. Afirma que a partir das primeiras proposições da arte contemporânea, novas relações surgem, colocando em jogo o estatuto da arte, e que, com a imagem digital, ocorre uma ruptura do conceito de representação, possibilitando a mistura da pintura e da fotografia por meio da simulação.

A outra convidada, na seção Tradução, é Thiane Nunes, que apresenta uma versão em português do texto *Vênus Exilada: a rejeição da beleza na arte do século XX* (*Venus in Exile: The Rejection of Beauty in Twentieth-Century Art*), de Wendy Steiner, professora de Literatura e Teoria Crítica dos séculos XX e XXI. Neste artigo, Steiner aborda os conceitos de beleza e sua rejeição a partir dos movimentos de vanguarda modernistas e do papel da mulher nesse contexto histórico a fim de entender e questionar as heranças desses movimentos nas relações culturais e na arte contemporânea.

Os demais textos, submetidos ao sistema de avaliação duplo cego, compõem as seções Artigos e Leitura de Imagem. No primeiro artigo, intitulado *O que é bom para o lixo é bom para a poesia: uma aproximação com a matéria poética de Rosângela Rennó*, o autor Elvino Rossi propõe uma análise da série Matéria de poesia (para Manoel de Barros), da artista Rosângela Rennó, trazendo questões referentes à fotografia, a sua ressignificação e como lidamos com a grande quantidade de imagens a que somos expostos na contemporaneidade.

Bianca Knaak e Luiza Abrantes, em *Upgrade do Macaco e Metagrafismo: artistas reunidos em busca de uma visualidade não dogmática*, apresentam um breve histórico dos coletivos Upgrade do Macaco e Metagrafismo, grupos formados no início dos anos 2000 por jovens artistas de Porto Alegre que utilizavam o espaço urbano, sobretudo muros e fachadas, como suporte artístico.

Em *Crítica ao espetáculo da violência – Dora Longo Bahia e as ocupações*, Andréia Duprat faz uma análise da série de pinturas chamada *Ocupação*, da artista Dora Longo Bahia. Suas obras, inspiradas em imagens pelos veículos de comunicação de massa sobre a ocupação do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, ocorrida em 2011, são vistas pela autora como possíveis questionamentos à representação e à espetacularização da violência pela mídia.

Cláudio Jansen Ferreira analisa a obra *L'Intervallo Perduto ou Homenagem a Gillo Dorfles*, de Vera Chaves Barcellos, no seu artigo *Pensar por si mesmo*. O autor aborda questões de intertextualidade a partir dos componentes da obra: a fotografia, a televisão, a palavra e o silêncio.

No texto *Interpretação de imagem na História da Arte: questões de método*, a autora Diana Silveira de Almeida apresenta uma breve revisão das teorias de Wölfflin, Warburg, Panofsky, Gombrich e Didi-Huberman com o propósito de expor diferentes métodos de análise de imagens defendidos por esses teóricos.

Na seção Leitura de Imagem, é apresentado o texto de Andrei Moura, *Entre luz vertical e sol sombrio*, uma leitura da obra *David com a cabeça de Golias*, do pintor barroco Caravaggio.

Os editores.

ÍCONE

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA ARTE